

CPDA 30 Anos: um quadro histórico¹

Eli Napoleão de Lima.

Quando da proposição da Comissão CPDA 30 anos de fazermos um quadro histórico do CPDA, o que retive como mais importante a fazer:

Primeiro: recuperar, juntar, organizar, catalogar, enfim, dar tratamento adequado ao material que, por diversas mudanças de estabelecimento, encontravam-se espalhadas, dispersas, guardadas aqui e ali. Acho, ainda agora, esse o trabalho mais significativo desta proposta, cuja colaboração de Bianca Scarpelline de Castro, minha assistente, foi fundamental. E, tendo essa idéia por norte, esquadrinhei o esquema que visava dar, para essa exposição, um quadro bem geral. Uma síntese decerto imperfeita.

Segundo: Reconhecer que meu trabalho não se circunscreveria a uma análise, estrito senso, das fontes que teria em mãos. Até mesmo por uma questão de tempo e recursos gerais. Não me propunha a *analisar* a trajetória do CPDA e, sim, neste momento, mais descrevê-la, recordá-la e ter a clareza de que não poderia ter a presunção da imparcialidade. Se o quadro que me impus pode estar a condensar aquilo que para mim teria sido mais importante deixar registrado, isso se deu mais pelo volume do material de que dispunha. Por outro lado, pergunto: como concentrar uma experiência de 30 anos, abarrotada em suas múltiplas implicações, em 20 minutos? Em qualquer hipótese, é necessário que eu afirme que este trabalho passa longe, muito longe de uma visão positivista e anacrônica da história. Por outras palavras, temos consciência de que a história não se explica por fórmulas fáceis, nem se investiga a partir de posturas supostamente objetivas e imparciais. O movimento de idéias que marca a trajetória de meu objeto, não me perdoaria outra posição.

Terceiro: outras abordagens já foram realizadas e espero que outras tantas venham. Refiro-me as de Roberto Moreira e Nelson Delgado. A maioria das idéias básicas que conformam essa trajetória já foram expostas por estes colegas, em outros contextos, mas sempre haverá algo mais no alvo da perceptibilidade.

Quarto: Enfim, o meu desejo, em andamento, é tentar traçar uma biografia da instituição, tendo por suposto que assim como as pessoas, as instituições têm sua história e por ela se afirmam no tempo e no espaço em que se inscrevem.

Mas, vamos ao que interessa:

¹Apontamentos de pesquisa para o Seminário Comemorativo "Temas e Áreas de Pesquisa em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade: Trajetórias e perspectivas & I Encontro de Ex-alunos e Alunos do CPDA". Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, 13 a 15 de Junho de 2007.

Desde 1974, com o concurso de técnicos da FAO, foi lançado no Brasil o Programa de Capacitação – PPC, contemplando a realização de cursos intensivos em diversas regiões do país, incluindo o treinamento de técnicos no exterior.

Tal esforço inicial de capacitação deu origem, em 1976, ao Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o Sistema Nacional de Planejamento Agrícola, o PDHR/SNPA. Esse Programa refletia, assim, um intenso esforço teórico e prático, no sentido de estruturar e operacionalizar o referido sistema.

É nesse quadro institucional que, em agosto de 1975, era apresentado ao Ministério da Agricultura o primeiro esboço do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agrícola. Após um longo processo de explicitação de objetivos, conteúdo e metodologia do Curso e dos programas de pesquisa a ele vinculados, em julho de 1976 instalava-se definitivamente o Centro de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agrícola, por Convênio assinado entre o Ministério da Agricultura e a Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, no Horto Florestal, no solar da antiga residência da monarquia no Rio de Janeiro.

O CPDA tinha por finalidade constituir-se em uma unidade de ensino e pesquisa para o setor agrícola, atuando como: i) fórum de debates e de sistematização dos problemas que afetam o setor e, ii) núcleo catalizador e difusor de conhecimentos e técnicas em desenvolvimento e planejamento agrícola.

Destinava-se à formação de recursos humanos habilitados a implementar a atuação dos órgãos públicos e demais organismos vinculados aos sistemas de planejamento agrícola dos países da América Latina e, através das atividades de ensino e pesquisa, formar pessoal técnico capacitado a analisar a realidade do setor e propor soluções para os problemas que o afetavam.

A criação do CPDA inscrevia-se no esforço que se realizava em escala mundial, para a estruturação e operacionalização de sistemas nacionais de planejamento agrícola, tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em vias de desenvolvimento.

Dada a inevitabilidade de uma demanda crescente por pessoal habilitado, à medida que se ampliava a rede do Sistema Nacional de Planejamento Agrícola, uma das primeiras providências da SUPPLAN, unidade central do SNPA foi a de criar condições, 1) a curto prazo, para a capacitação do pessoal já lotado nas CEPAS – Comissões Estaduais de Planejamento Agrícola e, 2) a médio prazo, para atender ao crescimento das comissões já constituídas e abreviar a implantação do Sistema de Planejamento Agrícola nos demais Estados e nas entidades vinculadas ao Ministério.

O Curso de Mestrado destinava-se à formação de técnicos, docentes e pesquisadores. Visava enriquecer a competência científica e profissional de profissionais graduados, desenvolvendo sua capacidade de pesquisa e seu poder criador.

O Curso viria preencher uma grave lacuna no panorama nacional do ensino de pós-graduação no país, constituindo-se até aquela data, no único Curso de Mestrado preocupado, no essencial, com as questões de desenvolvimento e planejamento agrícolas.

Para alcançar tal propósito, se impunha como necessidade:

- 1) A recorrência a uma formação interdisciplinar, tendo-se em conta “que o fenômeno do desenvolvimento não é apenas econômico, sociológico, político, cultural ou técnico, mas um fenômeno social global”. (P.14, doc.79) Não se poderia, igualmente, perder de vista a ligação entre o homem e o meio físico, pois é precisamente na agricultura que essa relação se manifesta de maneira mais sensível e imediata.
- 2) Superar a rígida separação entre formação conceitual e formação instrumental, posto que se pouca valia possuía o conceito se faltavam as ferramentas para aplicá-lo, escasso valor detinham essas últimas se os objetivos a alcançar e as restrições impostas pelo meio social não estão claramente definidos.
- 3) Respeitando o rigor científico e a liberdade acadêmica indispensável, dever-se-ia visar a imediata incorporação dos formados á atividade produtiva, conferindo a máxima importância á aplicação prática dos conhecimentos apreendidos durante o Curso. Por outras palavras, “o Curso deveria ser um compromisso entre o acadêmico e o pragmático”. (idem)

Após o primeiro ano de estabelecimento, o Curso passava por uma estruturação acadêmica, em 1978, que se fez representar pela criação de duas áreas de concentração: Estrutura Social e Organização da Produção (ESOPA) e Estado e Política Agrícola (EPA).

Dos Programas de Pesquisa: Iniciou-se, no Centro, para além das atividades do Curso de Mestrado, um vastíssimo Programa de Pesquisa.

O Programa de História da Agricultura Brasileira, coordenado por Maria Yedda Leite Linhares, estava dividido em vários projetos de pesquisa, entre os quais o PLEFANN, Projeto Levantamento de Fontes para a História da Agricultura do Norte e Nordeste, sob a responsabilidade de Guillermo Palácios. Ao todo eram 12 os projetos vinculados, sob responsabilidade de grandes pesquisadores que, por questão de tempo, não citarei aqui. *Planejamento Governamental*, coordenado por José Pereira, com dois projetos de pesquisa

Comercialização Agrícola, coordenado por Antonio Carlos Nogueira, com dois projetos de pesquisa.

Unidades de Produção, coordenado por Nelson Giordano Delgado, também com dois projetos de pesquisa.

Do Programa de História da Agricultura Brasileira podemos afirmar que tratou-se de um programa de natureza acadêmica que, de imediato, alcançou ressonância entre economistas, historiadores e cientistas sociais, sobretudo antropólogos, de todas as Universidades brasileiras, assim como no pessoal técnico, em grande parte agrônomos, dos órgãos de planejamento regional do setor agrícola, para cujo aperfeiçoamento se destinava o então recém-criado Curso de Mestrado.

É da maior importância destacar que resultaram dessa experiência os primeiros estudos modernos de história agrária no Brasil que, posteriormente, teriam continuidade na Universidade Federal Fluminense.

Desta feita, como apontado por Maria Yedda Linhares, a história agrária, em anos recentes, “face ao crescimento significativo da historiografia brasileira, ao desenvolvimento do capitalismo brasileiro, á expansão dos programas de pesquisa nos cursos de pós-graduação em História do país, essa história passou a ter uma existência reconhecida como linha de pesquisa, a partir da experiência acumulada no Rio de Janeiro e daí se difundindo entre pesquisadores de outros Estados”.

O sentimento era de necessidade não apenas de conhecer melhor nosso passado, mas de conhecer melhor e mais detalhadamente. Os estudos voltavam-se para o mercado interno e a produção de alimentos, com temas de embasamento teórico mais amplo, como por exemplo, o questionamento da “brecha camponesa” no sistema escravista aqui implantado, os sistemas de posse e uso da terra a partir da análise de fontes seriadas e numerosas, as diferentes modalidades de apropriação da terra, a relação entre demografia e mudança dos sistemas agrários.

A necessidade do perfeito conhecimento das fontes disponíveis foi seguida pela produção de uma metodologia adequada ao seu uso, cujo resultado foi coroado de êxito: foi possível identificar um vastíssimo corpo documental capaz de sustentar uma vigorosa história agrária, como ainda estabelecemos sua validade em caráter nacional. Eram fontes disponíveis tanto em Goiás Velho (GO), quanto em Belém (PA), Campos (RJ) ou Porto da Folha (SE). Elaborou-se uma metodologia, em grande parte devedora do encontro da história proposta pelos *ANNALES*, com um forte viés marxista, capaz de extrair dos documentos uma visão impressionante da estrutura agrária, dos grupos sociais, das formas de organização do trabalho, da mobilidade social, e, enfim, da família, da herança e das fortunas.

Repito: foi da articulação de uma ampla equipe de pesquisa, tendo á frente Yedda Linhares, Guillermo Palácios e Nancy Smith Naro – infelizmente não há tempo para lembrar todos os demais nomes- que surgiu “a busca do lado oculto da lua”: a agricultura brasileira e seus avatares, o mercado interno, os pobres, os camponês, a resistência á mudança. Evidentemente vieram as críticas, posto que tudo já se sabia, já se escrevera e já se ensinara: a onipresença do latifúndio.

Foi indiscutível a qualidade dessa iniciativa. Já no início dos anos oitenta ela se integrava nos Programas de Pós-Graduação em História da Universidade Feral do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense.

A reflexão universitária sobre o campesinato e a injustiça social no Brasil é tardia. Mas, quando emerge um pensamento universitário sobre a terra e seus habitantes, trata-se de um pensamento vigoroso, pleno de indignação e capaz de fornecer saída para as crises. Primeiramente no Museu Nacional do Rio de Janeiro, depois no CPDA do "Horto Florestal", na Unicamp e na Universidade Federal Fluminense, surgem trabalhos com vistas a entender, para transformar, o campo brasileiro. Resultaram do Programa de História da Agricultura Brasileira, publicadas pela Biblioteca Nacional de Agricultura, em 1979, a *História do Abastecimento: uma problemática em questão*

(1530/1918) e *História política do abastecimento (1918/1974)*, a primeira assinada por Yedda Linhares e a Segunda por Yedda Linhares e Francisco Carlos Teixeira da Silva.

Resultou, igualmente, do empenho de uma grande equipe de pesquisa o Projeto Evolução Recente e Situação Atual da Agricultura Brasileira – O PERSAGRI, cujo objetivo era o de fornecer subsídios á formulação de estratégias de desenvolvimento agrícola, priorizando a interpretação do papel da agricultura no quadro do desenvolvimento brasileiro, realizando uma retrospectiva que permitisse não apenas a um conhecimento mais acurado da realidade agrícola como, igualmente, estabelecer as bases para a hierarquização dos problemas que atingiam o setor, fosse em nível nacional, fosse em nível regional.

Os estudos levados foram levados a cabo por um núcleo central, constituído por técnicos do CPDA, cinco equipes regionais e pesquisadores incumbidos de desenvolver os esquemas explicativos e os estudos especiais. Abrangendo os esquemas explicativos que forneciam um balanço acumulado do conhecimento do setor e relatórios regionais que procuravam uma interpretação histórica da evolução das economias regionais, bem como uma análise setorial, os estudos realizados proporcionaram, como afirmava Raul Otávio Amaral do Vale, o embasamento analítico para a elaboração da *síntese* do processo de desenvolvimento da agricultura brasileira, percorrendo o período que vai de 1950 a 1977. Para tanto, os autores optaram pela ótica das relações agricultura-indústria através da análise do mercado de insumos modernos e máquinas, do mercado de trabalho e do mercado de alimentos e matérias-primas, o que possibilitou perceber o papel da agricultura no processo global do desenvolvimento da economia brasileira, possibilitando avaliar e dimensionar as tendências do setor e, conseqüentemente, fornecer subsídios para o planejamento agrícola e para a formulação de políticas adequadas ao desenvolvimento do setor agrícola brasileiro.

O PIPSA: O Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura tinha como propósito geral propiciar e reforçar o convívio e o debate entre pesquisadores e a divulgação da pesquisa social em agricultura e procurava: a) Ter um caráter mais permanente do que encontros realizados sob a forma de seminários, mesas-redondas e outros; b) manter um fluxo contínuo de informações sobre pesquisas em curso; e, elevar a participação opinativa dos pesquisadores quanto á questão agrária nacional.

A atividade central do intercâmbio era realizada através de simpósios de cada grupo de estudo, cujo objetivo principal era a discussão dos relatórios parciais de pesquisas em andamento. Os grupos de estudos se constituíam de pesquisadores que estivessem trabalhando dentro de cada área temática.

Grupo 1 - Agricultura na Amazônia; Grupo 2 - Agroindústria, cooperativas e grande produção agrícola; Grupo 3 - Diferenciação da pequena produção; Grupo 4 - Estado e agricultura; Grupo 5- Movimentos Sociais no Campo. A esses se acrescentaria mais tarde o Grupo 6 - Agricultura, Meio Ambiente e Condições de Vida.

Muito já se falou aqui desse projeto e muito, muito mais poderia e deveria ser falado. Foram realizados encontros em quase todas as capitais do país. Apenas para se ter uma idéia, a título de exemplo: na Amazônia, a única capital que não sediou o projeto foi Manaus. Tivemos encontros em Rio Branco, Porto Velho, Belém, Cuiabá, Macapá e Boa Vista. São impressionantes os seus frutos.

- Tivemos outros projetos importantes, como o Projeto SENAR, que era um projeto sobre trabalho rural e cuja equipe envolvia o IESAE.

Bom, não tenho dúvida de que a partir da experiência vivenciada no Horto, avançamos e produzimos uma mudança qualitativa muito importante e trouxemos para Rural essa experiência.

Quando da inserção na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a ênfase concentrava-se, prioritariamente, no Curso de Mestrado. O processo de institucionalização do Curso passou por diversas avaliações internas, apresentando estruturas acadêmicas distintas, sem perder seu caráter temático e interdisciplinar. Ocorreu, então, a internalização total da responsabilidade das disciplinas para o corpo docente permanente e fomentou uma política de estímulo á titulação docente. Os desdobramentos desse processo de transferência, que incluiu a contratação de novos docentes, resultaram, em 1984, em uma nova reestruturação que extinguiu as áreas de concentração.

Mantendo-se como programa de pós-graduação em Ciências Sociais e tendo como proposta geral o conhecimento das questões econômicas, sociais, políticas, históricas e culturais da agricultura, percebida como parte constitutiva da sociedade brasileira e latino-americana, o corpo docente que se firmou na Rural estava composto de docentes pós-graduados em Economia, Sociologia, Ciência Política, História, Antropologia, Filosofia e Ciências Sociais em Desenvolvimento Agrícola.

Será, notadamente, a partir de 1985, que o Programa passará por outras mudanças significativas. De 1985 a 1988, o Curso se manteria sem áreas de concentração. O período que vai de 1988 a 1991 caracteriza-se como um período de transição no qual se consolidou uma estruturação acadêmica baseada em três áreas de concentração, ampliando-se a problematização da temática do desenvolvimento agrícola e aprofundando-se a interdisciplinaridade.

A dinâmica teórico-acadêmica no campo do ensino e da pesquisa, a recomposição do corpo docente e a realização de um convênio internacional ((FAO/PROCAPLAN, CSP, CPDA/UFRRJ), introduziram novos elementos temáticos teóricos e regionais, bem como na incorporação da problemática latino-americana, seja no que se referia a novas disciplinas, seja na constituição de uma proposta acadêmica para a América Latina e o Caribe.

Ficariam assim constituídas as áreas de concentração em Desenvolvimento e Agricultura; Sociedade e Agricultura; e, Planejamento e Políticas de Desenvolvimento Agrícola e Rural para a América Latina e o Caribe.

- DA: o eixo articulador da área concentrava-se na análise das questões agrícolas e agrárias do Brasil, com ênfase nos processos em curso nos últimos 50 anos, atentando para o fato de que esses processos continham as marcas da existência histórica que lhes davam contornos específicos.
- SA: o eixo central do Curso - a agricultura - nesta área deveria ser pensado envolvendo não apenas a agricultura como lócus de relações sociais e de produção, mas, igualmente, a agricultura como contraponto da cidade. Tal interrelação foi frequentemente vista como relação contraditória entre o "moderno" e o "tradicional", colocando-se, portanto, no centro das discussões sobre o sentido da modernidade, sua origem no passado e seu futuro. A agricultura deveria, ainda ser trabalhada nas suas múltiplas imagens e leituras. Algumas provenientes do campo do rural, mas, outras, em maior escala, derivadas de olhares que o campo do urbano. Eram seus termos-chaves: discurso, imagem, visão, leitura, mentalidade, cultura e ideologia.

Sobre o Curso de Planejamento e Políticas de Desenvolvimento Agrícola e Rural para a América Latina e o Caribe, que levou à criação da área de concentração em PALC, sua origem se deve ao Programa Procaplan, iniciado em 1987, resultado de um acordo entre a Organização das Nações Unidas para a Alimentação - FAO- e os governos da Itália e da Argentina. Em 1988, o CPDA é escolhido para ser a instituição responsável pela criação e desenvolvimento do Curso de Mestrado em PALC, ou Curso de Mestrado "Vittorio Maramba", financiado pelo Governo italiano, através da FAO, contando com um corpo docente composto por uma parceria entre professores latino-americanos, principalmente do CPDA, e europeus, em sua quase totalidade italianos.

O Curso se propunha formar especialistas em análise de políticas e processos de desenvolvimento agrícola e rural e se destinava tanto a funcionários do setor público latino-americano, com formação universitária e que exerçam funções técnicas nas áreas de análise, planejamento e gestão do desenvolvimento agrícola rural, com também a agentes vinculados a instituições não-governamentais e a centros de formação acadêmica cujas atividades se enquadrassem nos campos mencionados.

Assim, a perspectiva dessa área de concentração era a de capacitar seu público para diagnosticar as mudanças em pauta à época e as tendências econômicas e sociais futuras da agricultura regional, assim como para formular propostas de transformação do meio rural no sentido da formação econômica com equidade social no contexto do processo de crescente integração agroindustrial que experimentaram essas agriculturas, sua inserção crescente no comércio mundial, e as políticas macro-econômicas de ajuste externo e de estabilização que acompanham a crise de Estado "desenvolvimentista" e o surgimento de novos atores sociais na América Latina.

[Economia, Ciências Sociais, História, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal, Ciências Agrícolas, Economia Doméstica e Direito.

Acre, Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. Latino-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Honduras, México, Peru, República Dominicana e Uruguai.]

- Sobre o PRONEX (Programa de Apoio A Núcleos de Excelência do CNPQ): todo esse esforço desenvolvido ao longo do tempo. Em meio a debates internos, sob tensão interdisciplinar, iniciou-se, em 1997, uma nova experiência de qualificação, quando professores do CPDA e do Laboratório de Estudos do Tempo Presente do IFCS/UFRJ, sob a coordenação de Francisco Carlos Teixeira da Silva, resolveram planejar o Projeto PRONEX "Desenvolvimento, Agricultura, Sociedade e História Social. Cabia incorporar os diversos matizes da Questão Agrária, buscar possibilidades de abordagens plurais, entender o desenvolvimento como um processo histórico complexo e não linear, as resistências mentais e ideológicas, a persistência da exclusão social e política, a complexidade da trama econômica que une, hoje, o campo e a cidade, a emergência dos complexos agrários-industriais e de novos atores políticos fizeram com que as antigas discussões e as soluções propostas nos anos 1950 e 1960 tivessem que ser revistas. A emergência de novos atores sociais, para além do Estado, o latifúndio e a consciência urbana acerca da necessidade da Reforma Agrária, com atuação de agentes como o MST e a resistência de uma classe agrária capitalista diferenciada do antigo latifúndio impuseram a necessidade de apurar métodos de análise e, ao mesmo tempo, determinaram um esforço criativo em torno de novas proposições. Resultaram dessa empreitada três coletâneas: Mundo Rural e Política; Mundo Rural e Tempo Presente e Mundo Rural e Cultura.

DA CRIAÇÃO DO DOUTORADO: A consolidação da experiência de ensino e pesquisa nesses anos todos de existência, a diversificação de nossas áreas temáticas, a necessidade que sentimos de aprofundar o aporte teórico das diferentes disciplinas que compõe a abordagem interdisciplinar característica do CPDA, a formação de uma rede de ex-alunos que manifestava o desejo de reciclar conhecimentos, a existência de uma demanda específica de pesquisadores, profissionais do setor público agrícola e de entidades não-governamentais, docentes dedicados a temas afins, por cursos de doutorado com estas características, o desafio que constitui a permanente atualização do quadro de professores nas diferentes áreas teóricas e de pesquisa, tudo isso nos levou a propor o desdobramento do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, com a criação do Doutorado.

- Há muito ainda a dizer, mas vou dar um salto para o estabelecimento dos Fóruns CPDA, hoje o locus de discussões de nossa performance. Como disse Leonilde, na quarta-feira, não conseguimos passar mais de três , quatro anos sem nos sentir pressionados a nos repensar. Desta feita, desde novembro de 2003, uma vez por ano, nos reunimos para discutir impasses em relação á instituição, na medida em que o crescimento acelerado nos impõe novos desafios.

O que pretendemos nesse espaço é, fundamentalmente, avaliar o que temos, o que podemos e traçar algumas diretrizes para os próximos anos. Estão sempre em pauta as questões referentes à infraestrutura, ao Centro de documentação, à pesquisa, às áreas e linhas de pesquisa, à grade curricular, à titulação, ao Exame de Seleção, à administração.

- Destacaria para este momento como resultado deste profícuo e agitadoíssimo lócus, a mudança da Titulação (Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade); a extinção das áreas de concentração, frente ao diagnóstico de crescente diluição de fronteiras entre as áreas existentes, agregando, a partir de 2004, professores e problemáticas por meio de linhas de pesquisa (Estudos de Cultura e Mundo Rural; Instituições, Mercados e Regulação; Movimentos Sociais; Natureza, Ciência e Saberes; e, Políticas Públicas, Estado e Atores); e, a mudança na Grade Curricular, reorganizando as disciplinas em obrigatórias, fundamentais e específicas de linhas.
- CONCLUINDO: A) Tendo, também, por base uma avaliação qualitativa das respostas dadas aos questionários enviados aos alunos, pondero sem medo de errar e parafraseando Yedda Linhares, que, hoje, conhecemos melhor o passado da sociedade que se construiu no Brasil ao longo desses cinco séculos, suas diversidades regionais, suas especificidades e, sem dúvida, dispomos de um corpo de professores-pesquisadores certamente mais competente.
- B) Nosso êxito se deve, a meu ver, a que este Programa tem se constituído como um projeto coletivo. Que assim se mantenha!